

Projeto de extensão “Violonista Mirim” da EMUFRN: Musicalização a partir da leitura musical em aulas Coletivas de Violão

José Simião Severo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

josesimiao-severo@hotmail.com

Resumo: O presente relato descreve a experiência obtida como professor de violão no projeto de extensão “Violonista Mirim” da Escola de Música da UFRN em 2013. Como também, princípios metodológicos utilizados para obtermos resultados relevantes quanto à musicalização, através da leitura da partitura no violão em aulas coletivas. Tem como objetivo principal a fomentação de estratégias específicas utilizadas na musicalização por meio de aulas coletivas de violão, proporcionando estímulo ao estudo sistemático de música para a comunidade em geral. A partir da análise do aprendizado dos alunos, foi possível detectar um desenvolvimento musical consolidado e efetivo.

Palavras chave: musicalização, ensino coletivo, violão.

Introdução

No universo atual, onde a musicalização é tratada como algo independente do instrumento musical, nos deparamos com a necessidade em unir aula de violão com princípios básicos relevantes para o desenvolvimento musical da criança, uma vez que eles podem atraí-las para o fazer musical. A iniciativa busca, através do violão, estímulo que possa envolver a criança em atividades musicais. Para tanto, faz-se necessário buscar a resposta que permeia tal questionamento: como musicalizar envolvendo o violão e atividades práticas de ritmo e percepção no contexto dos conteúdos do instrumento para que um bom desenvolvimento seja alcançado?

Sob esta ótica, o presente relato pretende demonstrar a eficácia do ensino de leitura musical na iniciação ao violão, como um meio de musicalização. As práticas descritas no decorrer do texto, foram vivenciadas e experimentadas no projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde as ações foram evidenciadas na atuação como professor durante dois semestres consecutivos.

O projeto Violonista Mirim



O Projeto é direcionado às crianças de 7 aos 12 anos de idade, com iniciação ao violão, não sendo necessário conhecimento prévio no instrumento ou em musicalização, embora, algumas delas já tragam consigo experiências adquiridas em outros cursos ligados à música.

As aulas foram realizadas uma vez por semana, com duração média de quatro meses. No seu decorrer, nós os monitores, juntamente com o professor coordenador fomos direcionando o estudo até o patamar desejado: alcançar um repertório para atingir e assegurar o nível do aluno. Quanto aos participantes, é válido destacar que alguns querem tocar em suas igrejas, outros participarem da orquestra enquanto existem aqueles que desejam seguir na área de música investindo em um curso de uma graduação. Os conteúdos ensinados são baseados em apostilas confeccionadas por nós professores, juntamente, com a coordenação.

O projeto violonista Mirim proporciona para as crianças, sensibilidade promovendo capacitação em linguagem musical básica ao violão através de aulas coletivas. Nas aulas são trabalhados elementos que permitem o domínio da linguagem musical básica dos fundamentos de leituras iniciais ao violão, possibilitando uma apreciação musical eficaz com o compromisso de desenvolver no aluno o poder de compreensão sobre o fazer musical no instrumento supracitado.

A insegurança de um preparo auditivo vem do ato de centralizar o conhecimento na mente do aluno sem considerar as oportunidades de estabelecerem ligação entre a atividade cerebral prática e as sensações auditivas, não permitindo que o aluno sinta primeiramente o que deve ser feito (FONTERRADA, 2008). O ato de perceber sonoramente e ritmicamente o que está proposto ao aluno remete-lhes segurança e desenvolvimento da musicalidade. Baseado, nessa perspectiva, priorizamos a percepção de alturas e timbres através de exercícios práticos com as cordas do violão antes que o aluno realizasse a leitura musical no instrumento. A proposta da preparação auditiva do aluno circunscreve no âmbito e desenvolvimento básicos da musicalidade, em que toda criança pode ter a percepção auditiva preparada, antes do ensino de um instrumento musical (FONTERRADA, 2008).

A princípio, a metodologia é voltada para apresentação das notas na partitura seguida de exercícios de percepção de timbre. Nas aulas iniciais trabalhamos a leitura nas três primeiras cordas soltas do violão, possibilitando o desenvolvimento do aluno quanto ao timbre. Em seguida, trabalhamos alturas, por meio das quais o aluno identifica a diferença

entre as três primeiras cordas. Só então, introduzimos a parte prática com a mão direita ao violão. O processo é repetido no momento em que o estudo da leitura da partitura é iniciado em outras cordas.

No âmbito da Escola de Música da UFRN, o projeto de extensão “Violonista Mirim” enquanto curso de iniciação ao violão, voltado para criança, tem oferecido oportunidade de musicalização inserindo a comunidade externa e favorecendo momentos significativos para iniciação ao violão, com uma metodologia voltada para princípios fundamentais no desenvolvimento musical de crianças. Não é objetivo principal deste trabalho o ensino do instrumento com ênfase ao virtuosismo, à execução técnica ou leituras aprofundadas do aluno, e sim, a educação musical sendo colocada através de instrumento. Para isso, faz-se necessário pensar o ensino musical neste contexto como uma forma de aproximar o aluno para ação musical (FONTERRADA, 2008).

O projeto trás dentre seus principais objetivos: desenvolver a musicalidade na criança, oportunizando o aprendizado musical com apoio do violão; estimular o estudo do violão tendo como base algumas propostas de métodos ativos¹ que descreve sobre aprender música através do ouvir e produzir, além de estimular a inserção sócio/cultural da comunidade interna e externa.

A formação dos alunos

O ensino coletivo para alunos iniciantes é importante por possibilitar interação e oferecer possibilidade de musicalização fundamental à formação do aprendiz. Para tanto, podemos pensar o referido ensino como uma oportunidade de despertar o interesse do aluno para o aprendizado musical de forma ampla, no sentido de aprender música, o que não significa, necessariamente, ser um bom instrumentista. A aula coletiva exige bastante concentração e bom planejamento do professor, pois é necessário estar atento a mais de um aluno, por vez, simultaneamente (TOURINHO, 2007).

O projeto tem alcançado público em diversos contextos sociais através de apresentações de recitais em finais de semestre. As apresentações têm proporcionado a

¹ “Surgidos no início do século XX, como resposta a uma série de desafios provocados pelas grandes mudanças ocorridas na sociedade ocidental na virada do século XIX para o XX”, consiste em propor para o desenvolvimento da musicalidade, práticas sistemáticas de educação musical baseadas no movimento corporal, na habilidade de escuta e desenvolvimento da percepção (FONTERRADA, 2008).

vivência e apreciação por parte dos participantes, dos pais dos alunos e, como também, do público que se dispõe a prestigiar as apresentações, resultando em interação entre todos envolvidos.

FIGURA 1: Apresentação dos alunos no encerramento do semestre 2013.2.



Fonte: Acervo próprio

Acreditarmos que o ensino coletivo do violão seja um dos meios de socialização e democratização do ensino da música, e em especial, um meio para musicalizar no referido contexto. Vimos, ainda, que o aprendizado coletivo torna a atividade em sala mais interativa e divertida, nessa perspectiva TOURINHO discorre:

Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos (TOURINHO,2007, p.2).

Compreendemos, portanto, que sendo o ensino de instrumento musical considerado um meio de atrair o aluno a princípios iniciais de música (musicalização), sentimos a

necessidade de questionar um caminho que nos traga como resultado final metodologias para melhor desenvolvimento e que se veicule, a partir deste estudo, propostas para lidar com o ensino da musicalização através do violão em aulas coletivas. Desta forma, o projeto aponta caminhos metodológicos relevantes para musicalização através do violão.

Neste íterim, convém destacar que pretendemos por meio deste trabalho contribuir, no âmbito acadêmico, para possíveis inovações na pesquisa e experimentos referentes a métodos ativos no ensino coletivo de instrumento em um contexto abrangente, como também, para futuras pesquisas na área do ensino coletivo.

A formação do professor

A experiência como professor no projeto “Violonista Mirim”, fez-nos perceber a necessidade de trabalhar o ensino do instrumento relacionando a propostas de métodos ativos. A princípio, encontramos algumas dificuldades em tentar enquadrar a metodologia, pois até então, os alunos estavam acostumados, somente, com o padrão em que para se aprender música é preciso focar a prática, somente, em tocar um instrumento sem primeiramente sentir o que deve ser tocado.

Nossa proposta foi elaborada pensando nos métodos estudados ao longo da licenciatura, como por exemplo, o método de *Carl Orff* no que tange a não estruturação dos conteúdos, a não pretensão da formação de músicos e a pouca ou nenhuma utilização de qualquer documento grafado (PAZ, 2000).

O trabalho de leitura musical juntamente com um pouco de técnica, foram fatores importantes para levantamento do repertório de acordo com o nível do aluno. Contudo, conforme nos foi possível constatar, com a utilização de uma proposta apoiada em métodos ativos como preparação para o ensino de instrumento (FONTERRADA 2008), os alunos adquiriram afinidade e vivência antes da prática de leitura musical no violão.

Em relação ao estudo sistemático, o projeto propõe aos alunos uma metodologia de trabalho que contempla aula coletiva voltada para a musicalização através do violão com atividades sistemáticas para preparação do repertório.

A cada aluno foi solicitado um estudo técnico do instrumento em fase inicial, ainda assim, ressaltamos que neste contexto o violão não é o único meio pelo qual o desenvolvimento da musicalização foi o propósito inicial. Convém enfatizarmos que, apesar

do violão ser o veículo para a tal musicalização neste contexto, passa a ser para a criança a principal fonte de atenção. Dessa forma, é importante ter em mente que as crianças inscritas no projeto, na realidade estão ali para o aprendizado do violão, contudo, para que o aprendizado se desprenda do ensino tradicional, é trabalhado em aula de forma lúdica ao lado de conteúdos próprios do instrumento, propostas que venham a somar com o desenvolvimento e entusiasmo dos alunos, não somente, para a parte técnica no instrumento, mas também, para desenvolvimento mútuo de interação e aprendizado musical.

Os aspectos técnicos do instrumento são trabalhados no momento em que a criança se encontra íntima do sentir e fazer musical, que naturalmente, estes passam a conhecer e desenvolver com propriedade a execução ao violão. O Projeto tem criado oportunidade de iniciação ao violão de forma lúdica e prazerosa, e, ao mesmo tempo, revelando novos talentos e aptidões para a música.

Ao término do ano letivo, nos foi possível comprovar que o aprendizado da leitura musical remete aos alunos desenvolvimento da percepção quanto à qualidade do timbre e da altura de cada nota, como também, desenvolvem a percepção rítmica que as atividades em questão propõem. Pudemos constatar que diante do resultado satisfatório, os alunos sentem-se motivados a dar continuidade ao estudo do instrumento com ênfase, não somente, em leituras musicais, mas, também, na maneira de tratar o ritmo e a escuta eminentemente em caráter prático e prazeroso. Convém, no entanto, salientar que dificuldades de aceitação e desenvolvimento nas atividades propostas por partes de alguns alunos, a princípio, fizeram parte e foram importantes para uma adequação de atividades em sala. Mediante este fato, cabe frisar a relevância do ensino coletivo para a motivação e inserção do aluno no contexto. Nessa perspectiva Ortins, Cruvinel e Leão relatam que:

Através do ensino coletivo de música, as relações interpessoais podem surgir e serem trabalhadas, pois podem proporcionar ao indivíduo a capacidade de se ver inserido em um grupo e analisar seu próprio papel, sua atuação e consequência de suas ações para os demais membros e para o grupo como todo. Assim, o indivíduo terá mais facilidade para aprender, porque terá o seu colega para apoiá-lo nas suas dificuldades e conviver desde o início em um grupo aprendendo a respeitar a função de cada pessoa que participe do mesmo (ORTINS; CRUVINEL; LEÃO, 2004, p.61).

Considerações

Através deste trabalho, adquirimos uma ideia do grau de dificuldade que a criança tem no que diz respeito ao sentir a música antes de sua execução no instrumento, o projeto “Violonista Mirim”, não só demanda princípios técnicos no instrumento, como também, desenvolve a musicalização na criança.

Desta forma, utilizamos a princípio, atividades que envolvesse o desenvolvimento cognitivo musical da criança diante das suas dificuldades com o instrumento. Constatamos que, por meio dos caminhos percorridos para a referida musicalização, tornou-se possível confirmar a expectativa em desenvolver na criança uma musicalidade consolidada, uma vez que tocar bem é o resultado de uma musicalização bem desenvolvida (MEHR, 1965 apud MONTANDON, ENECIM, 2004).

Concluimos que apesar de algumas dificuldades no que tange a aceitação e desenvolvimento dos alunos, foi-nos dada à oportunidade de detectar que o trabalho contribui no âmbito acadêmico da educação musical, tendo o instrumento como apoio, embora sendo, este último, o foco principal dos alunos.

Referências

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios: Um Ensaio Sobre Música e Educação*. 2. ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte 2008.

MONTANDON, Maria Isabel. *Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área*: ENECIM 01/12/2004.

MEHR, Norman. *Group Piano Teaching*. Evanston: Summy-Birchard, 1965.

ORTINS, Fernanda; CRUVINEL, Flávia Maria; LEÃO, Eliane. *O papel do professor no ensino coletivo de cordas: um facilitador do processo ensino/aprendizagem e das relações interpessoais*: ENECIM 01/12/ 2004.

PAZ, Emerlinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e tendências*. Brasília: Ed. Musimed, 2000.

TOURINHO, Cristina. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. ABEM 2007.